

encerrando, encerrando a reunião sua fala. Não havendo mais ordens impositas, o Senhor Presidente, transportou os trabalhos ao regimento dedicado à ORDEM DO DIA, que consta da seguinte: Aprovados os Requerimentos nºs. 148, 149, 150 e 151/88. Encaminhado à Comissão de Constituição e Justiça os seguintes Projetos: Projeto de Resolução nº 11/88 e Projeto de Lei nº 55/88. Foram encaminhados às Comissões Técnicas Pertinentes, para emitirem Parecer Conjunto os seguintes Projetos: Projeto de Lei nº 89/88, contendo Membragem Executiva nº 73/88 e Projeto de Resolução nº 12/88 da Mesa Executiva. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente encerrou a presente reunião em nome de Deus, marcando cunha para dentro de cinco minutos. E para constar mandou que se lavrasse esta Ata que, depois de lida, submetida a apreciação plênia, aprovada, lerá assinada, para que produza os seus efeitos legais.

Pinus Bessa de Siqueiredo
Antônio Cândido Soares

Ata da Primeira Reunião Extraordinária, do Segundo Período Legislativo Ordinário, do ano de mil e novecentos e oitenta e oito (1988), realizada no dia dois de agosto do ano em curso.

Os dezesseis horas e trinta minutos do dia dois de agosto do ano de mil e novecentos e oitenta e oito (1988), sob a presidência do Vereador Pinus Bessa de Siqueiredo e, com a ocupação da primeira vice-presidência pelo Vereador Walter de Bessa Ferreira-Neto, o Senhor Antônio Cândido Soares, reuniu-se extraordinariamente a Câmara Municipal de Caloto. Além desses, responderam a chamada nominal, os seguintes Vereadores: Aguiar Silva da Rocha, Alcimedes Ferreira do Souza, Quintanuco Acopi de Oliveira, Eromides da Silva Santos, Geraldo János Naves. Havendo número regimental, o Senhor Presidente, declarou aberta a presente reunião. Não havendo Ata confeccionada para ser lida, de imediato, o Senhor Presidente, transportou os trabalhos ao regimento dedicado a ORDEM DO DIA, que

jogos de praia. Indicação nº 6818, da mesma autoria, dispõe sobre envio de Expediente ao Senhor Prefeito Municipal, solicitando a construção de abrigos em "alvenaria", nos principais pontos de ônibus existentes em frente ao Colégio 31 de Março em São Cristóvão e Indicação nº 7088, da favor de edil Maria José de Aguiar, dispõe sobre envio de Expediente ao Prefeito Municipal, solicitando implantação de "canchas" para os funcionários públicos municipais. Tomada a leitura do Expediente e, como primeiro orador inscrito, ocupou a tribuna o Vereador Dirley Pereira da Silva, iniciando seu discurso, condenou com veemência a política rotineira praticada pelo Prefeito Alain Corrêa, afirmando que hoje o funcionário público tinha vergonha de trabalhar na Prefeitura, ao contrário do que o Prefeito pregava em época de campanha, que o funcionalismo teria orgulho em trabalhar no seu Governo, e mais, que ao admitir com exagero nos seus discursos, entendia o ministério aos demais, pois que realmente trabalhavam. Considerou dramática a situação dos funcionários municipais, sendo mais do que nunca necessária a respeito ao vereador municipal e as suas famílias. Abordando a questão do vale-transporte, propôs a criação de um auto-vale e rejeitado pelos Vereadores da UDS, com o argumento de que o curto prazo o Prefeito implantaria tal benefício, realmente configurava uma onerosidade para decorridos quase seis meses nada de concreto acontecera, e que nenhuma reivindicação fora enviada a Caixa pelo Executivo Municipal. Criticou também ao Prefeito por ter prometido uma ampla frente de obras para o Município e que na realidade nada realizara, faltando assim com os compromissos assumidos para com a população. Disse que mandaria um auto aos integrantes da UDS na Câmara Municipal, da União dos Desempregados da Salimera, e que aqueles que quiserem gravar fitas para mandar para a Direção da Auto Viação Salimera, que preparassem seus gravadores, como já o haviam feito em outras oportunidades, levando fitas gravadas da Caixa, e mais, afirmando que o Vereador Dirley Pereira seria processado por falar da cantilina de transporte do Prefeito Maria Luiza Santambello, de Bartolomeu Nante. Neste ponto o Vereador Dirley Pereira foi interrompido pelo Presidente Aires Benno de Figueiredo, o qual afirmou que as acusações de mesma comprometeram a Presidência, isto porque todo e qualquer material que váia da Caixa, tinha a responsabilidade, e mais que não tinha conhecimento de que algum material houvesse sido passado para outras pessoas sem a devida responsabilidade da Presidência, instando ao Vereador Dirley Pereira de Rf.

va, que não citara nomes de Vereadores, que no momento em que o
 Senhor Presidente vestia a camisa da Salmeira, isto era outro problema. Já
 uma vez o Senhor Presidente Nixon Berra de Figueiredo interviu, dizendo
 que não falava em Vereadores, mas que qualquer material para sair da
 Secretaria através de Vereadores ou funcionários, cabia a Presidência a
 responsabilidade e ainda, que o Vereador Dirley Pereira da Silva fazia uma
 acusação muito grave aos funcionários da Casa, e ainda que o orador ti-
 nese mais consideração com os servidores. Continuando, disse o orador
 que em momento algum fizera acusações a funcionários, ou a Secretaria,
 não o Presidente é que fazia tal acusação, pois apenas alertava aqueles
 membros da Salmeira que ligavam seus gravadores, sem citar nomes,
 em dizer se eram ou não funcionários. Arguindo Dantas, o Vereador
 Ama Celso Venturian dos Santos Correia, concedeu cinco minutos do seu tempo
 ao Vereador Dirley Pereira da Silva, que realmente era deplorável a situação
 do transporte coletivo em Cabo São, resultante, com as tarifas atingindo
 custos absurdos, sem dúvida alguma as mais caras do País, e que tal respon-
 sabilidade era do Prefeito Municipal, embora tal fato fosse mais de fal-
 tesoneres da Empresa e do Prefeito, mas que a população tinha que ter a
 consciência de que o único responsável pela elevação das tarifas de transporte
 no Município era o Executivo Municipal. Disse, no por fim, que a popu-
 lação da Salmeira sofria ameaças de morte, mas que nada temia, e que a o-
 portuidade trazia o Caderno nº 03, da Secretaria de Transportes da Prefeitura
 Municipal de Santaluz, onde a Prefeita Maria Luiza Santomello, vinha dan-
 do exemplos de como encerrar o transporte de massa naquele Município,
 e que tinha que ser feito, levar para as Ruas do Município, da periferia,
 misturando de cantilhões como aquelas, para que a população fosse mobilizada
 no sentido de adotar as providências para que os abusos não mais ocorressem
 e que a população fosse respeitada. Encerrou sua fala, apelando ao Senhor
 Prefeito para que revalorizasse a política salarial dos funcionários municipais,
 apelando, também, aos integrantes do UDB, União dos Desempregados da Salmeira,
 para que tivessem um pouco mais de bom senso e passassem a respeitar
 um pouco mais a população caboclinense. A seguir, ocupou o tribuna o Vereador
 Alcides Ferreira de Souza, iniciando sua fala, disse que o Vereador
 Dirley Pereira da Silva, tentava confundir a opinião pública quanto as tar-
 ifas dos ônibus, pois de acordo com a legislação em vigor, o Prefeito a

semas repassava os índices autorizados pelo Governo do Estado, através do DETRO Departamento de Transportes Concedidos, e que atualmente o acréscimo converteu-se em URP, determinada pelo Governo Estadual, sempre abaixo dos índices inflacionários. Disse que gostaria de voltar a caminhar de UDS, pois era amigo particular do Senhor Francisco, Diretor da Salimera e assumia a responsabilidade, porque mãe era um político mediano e covarde, e ainda, que era um defensor intrínseco do povo necessitado de Cabo São João, e assim fazia de tal comportamento a sua autoridade para defender a quem quer que fosse. Disse que era uma imbecilidade de Senador Dirley Pereira de Silva difundir contenda de um Município cuja Prefeitura mãe conseguiu resolver os problemas de transporte coletivo, senão congelando tarifas, ou exigindo renovação de frota, mais ônibus em frota e em contrapartida, exigia que o Prefeito de Cabo São João cumprisse o que mãe era de sua competência, afirmando que o aumento de tarifa era de competência do órgão estadual, e que o Prefeito apenas repassava. Disse que nada temia e que até iria pedir ao Senhor Francisco, seu amigo, para que lhe concedesse a frota de voltar a caminhar aqui representando os seus motoristas e trocadores, e que muito lhe honraria, pois representaria mãe apenas a Salimera mãe, e não o povo cabense que trabalhava na Empresa. Quanto a problemática salarial do funcionalismo da Prefeitura, disse que era uma situação realmente difícil, como de resto acontecia em todo o País, mas que o Senhor Prefeito, mesmo sacrificando a realização de algumas obras iria dar um aumento salarial beneficiando todos os categorias funcionais, com percentuais que iam de 30 a 100%. Disse que outras obras importantes iam ser aceleradas e encerrou sua fala dizendo de honra que tinha por estar apoiando o candidato Otávio Cardoso dos Santos e seu companheiro de chapa, o Senador Octávio Raja Gabaglia. Logo após, ocupou o tribuna o Senador Octávio Raja Gabaglia, iniciando sua fala, disse que estava concorrendo a Prefeitura na chapa de Otávio Cardoso dos Santos, mas do mudança e seu comportamento, pois fora eleito Senador pelo povo de Cabo São João e iria cumprir com honra o seu mandato, como sempre o fizera. Como relação ao transporte coletivo, disse que realmente mãe competia ao Senhor Prefeito, decretar o aumento das tarifas de ônibus, e que apenas repassava os índices autorizados da Secretaria de Estado de Transportes. Disse que o Prefeito jamais poderia congelar as tarifas, isto porque a Salimera, no caso entraria com mandato de segurança e ganharia, e que na realidade o que se

denegava, independente de ser partidário, era um transtorno coletivo em Cabo Frio, e que a Câmara, através de lei de sua autoria, regulamentava a matéria, e que a Empresa, era uma de seu direito recorrer a Justiça, e que no momento estava lutando para que o assunto fosse resolvido. Abordou a questão nacional do funcionalismo público, dizendo que o problema não seria resolvido através de um diálogo franco, aberto, entre as duas partes, e que a questão era realmente dramática, e que a radicalização não resolveria. Disse de suas pretensões como homem público, que queria ajudar a salvar Cabo Frio, e que convocado pela Direção do Partido, pelo Senhor Prefeito Olair Corrêa, aceitara o concurso como Vice-Prefeito na chapa de Otávio Cardoso dos Santos, após uma longa e pesada pesquisa de amigos e denegias, englobadas em documentos com suas reivindicações, assinado pelo Prefeito Olair Corrêa, por Otávio Cardoso dos Santos e pelo Presidente do Partido do Movimento Democrático Brasileiro, e também com o assentimento do Governador Moreira Franco, e mais, que tais reivindicações envolviam obras a serem realizadas no 3º Distrito, antes das eleições, e em outra oportunidade, obras que seriam executadas pelo Estado no ano de 1989, e em seguida encerrou sua fala. Em seguida, ocupou o tribuna o Senador Antônio Carlos de Carvalho Trindade, iniciando sua fala, abordou a fala do Senador Octávio Razo Gabaglia, dizendo que por alguns instantes pensara que o seu pai já estivera em campanha política, visto os compromissos assumidos perante a comunidade, de acordo com o documento que fora da tribuna. Lembrou também que em 1983, reuniram os destinos do Município e P.M.D.B., o mesmo partido que segundo as palavras do Senador Octávio Razo Gabaglia, voltava a prometer as mesmas coisas, e ainda, deixava claro que o Município continuava na mesma, cu seja, estagnado em termos de administração e realizações. Disse, em prosseguimento, que o povo de Cabo Frio não podia acreditar em mudanças, se o próprio P.M.D.B. o partido governante, através de um dos seus mais proeminentes integrantes, candidato a Vice-Prefeito, confessavam que eram necessárias mudanças fundamentais. Disse também que o exemplo dos Municípios, onde o P.M.D.B. era Governo, também o nível federal e partido impunha ao povo mais instrumentos, principalmente na questão social, agravada por força de uma inflação insuperável, e cada vez mais empobrecia a Nação e seus cidadãos. Dirigiu apelo ao Senhor Prefeito, através da Bancada do P.M.D.B., no sentido de que a Municipalidade pagasse o FGTS aos funcionários efetivados, visto a situação difícil que todo o quadro atravessava, encerrando sua fala. Logo em seguida, ocupou o tribuna a Se-

reabrir a Casa das Santas Cruzes, iniciando sua fala, disse que na
reunião de abertura do 2º Período Legislativo, o Presidente em exercício, Jo-
seador Amaro Mendes Soares, após a fala do Senador Walter de Sousa Leão
politicana conferência de "quorum" e verificada a maioria dos
Senadores, deu por encerrada a reunião, quando de imediato, o Presidente
efetivo, Senador Ailton de Figueiredo, acompanhado de outros Senado-
res, em gesto apreensivo, anunciou a Presidência dando continuidade aos tra-
balhos. Disse também que por ter compromissos anunciados e por se sentir ofen-
dido, se retirara do Plenário e que assim sendo deixava registrado o seu pro-
tocolo, esperando que tais fatos não mais se repetissem. Disse que o fato den-
unciado, demotava com certeza, o interesse de alguns Senadores em aprovar o
Projeto de Lei nº 89/88, oriundo do Poder Executivo, no qual o Senhor Prefeito
solicitava autorização para contrair empréstimo no valor de cento e cinquenta
milhões de cruzados, o qual teria o início de pagamento em seis meses co-
mo carência, num total de vinte e quatro prestações e, empregado em sane-
amento básico e calçamento. Disse que naquele momento chamava a aten-
ção das populações pariféricas visto o Projeto de Lei não especificar os locais
a serem beneficiados, e mais, que por não concordar com tais posições e que se
retirara do Plenário naquela reunião. Laudou ao Senador Hermes Araújo
Ramos, por ter anunciado sua cadeira na Casa, fora o afastamento do Senador
Genaldino Santos Neves, deixando um trabalho profícuo ao seu Par. Relatou
incidente ocorrido no Fórum, quando do último dia para transferência e ab-
stamento eleitoral, envolvendo sua pessoa, mas que não gostaria de relatar
as minúcias de mesma, apenas dizendo que Deus estava presente nas conações
dos humildes, e ainda, que agradece a validade das que o confortaram.
Concluiu sua fala dizendo que do ponto de vista, o fato do Senador
Octávio Ray de Sá P. ter votado a favor do Projeto de Lei nº 89/88, em
nome do candidato a Prefeito, pelo
Prefeito Alain Corrêa e pelo Governador Theodoro Franco e ainda pelo Presidente do
PDS, Senador Aristarco Aciole, com garantia formal inclusive para a com-
trução de rede de esgoto em Búzios. No instante, mesmo respeitando ao Senador
Octávio Ray Cabaglio, comendou tal documento, mais promessas, e como
de promessas o povo já andava cheio (sic), esperava também que o
povo dissesse não a tais afirmativas, encerrando a reunião sua fala. A
seguir, ocupou a tribuna o Senador Aristarco Aciole de Oliveira iniciando

sua fala, abordou a Convenção do P.M.D.B., realizada no dia 04 de agosto, no
 Clube São Cristóvão, dizendo que a presença maciça do povo deu uma de-
 monstração inequívoca da vitalidade do Partido e da confiança do povo no
 seus postulados. Disse também que o lançamento da candidatura de Di-
 me dos Santos, tendo Octávio Cabaglia como companheiro, e dos candidatos
 a Vereador, fora uma verdadeira festa, de companheirismo e de fé no pro-
 grama do P.M.D.B. e que o ambiente festivo demolava também a madru-
 ga do povo cabofriense que mais uma vez venha vitorioso com os candidatos
 do Partido do Movimento Democrático Brasileiro. Entusiasmou também a continua-
 ção das obras de duplicação da Avenida Central, como um dos compromissos
 do Partido, corroborada pela firme determinação de Governador, salientando
 o fato que projeto havia sido gerado na Administração do Prefeito Alair Corrêa,
 a exemplo de outras obras que estava realizando. Disse também de outras
 obras do Governador Roberto Franco, como por exemplo o asfaltamento
 da Estrada de Rúgios, que venha executada em curto prazo, segundo ainda com-
 promisso firmado pessoalmente como o Senhor Governador, quando de sua
 participação na Convenção do P.M.D.B. Encerrou sua fala, dizendo da certeza da
 vitória do P.M.D.B., com Dime Cardoso dos Santos e dos seus candidatos a Veream-
 ção, quando mais uma vez o partido venha representado majoritariamente na
 Câmara Municipal de Cabo Frio, por vontade soberana do seu povo. Nada mais
 havendo a tratar, o Senhor Presidente, D.160 Não havendo mais trabalhos im-
 portes, o Senhor Presidente, transportou os trabalhos ao regimento dedicado
 à OREM DO DIA. Nesta etapa, foram apreciadas as seguintes matérias: Indicação
 nº 68 e 67/88, de autoria do Vereador Ama Celso Mathias dos Santos Corrêa e 70/
 88, de autoria do edil Mauro José de Aguiar. Nada mais havendo a tratar, o
 Senhor Presidente encerrou a presente reunião em nome de Deus, O, para com-
 tar, mandou que se lavrasse esta Ata que depois de lida, submetida à aprecia-
 ção plenária, aprovada, será arquivada para que produza os seus efeitos legais.



